

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

BEATRIZ MARCELINO BARBOSA

**TAYLOR SWIFT COMO ÍCONE DE ESTILO: Arquitetura de autenticidade
e de influência na moda**

**VOLTA REDONDA
2025**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**TAYLOR SWIFT COMO ÍCONE DE ESTILO: Arquitetura de autenticidade
e de influência na moda**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de PUBLICIDADE E PROPAGANDA do UniFOA como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Publicidade e Propaganda.

Aluno: Beatriz Marcelino Barbosa

Prof. Ms.: Stella Aragão

VOLTA REDONDA

2025



Construindo o futuro **com você.**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
TAYLOR SWIET COMO ÍCONE DE ESTILO

elaborado por BEATRIZ MARCELIANO BARBOSA

apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda

Aprovado em 05 de 11 de 25.

Banca Avaliadora:

Professor(a) orientador(a) - Stella Arantes Aragão, Mestre e Centro Universitário de Volta Redonda

Professor(a) avaliador(a) - Clarisse Netto de Rezende, Mestre e Centro Universitário de Volta Redonda

Professor(a) avaliador(a) - Leonardo Simões Canavez, Mestre e Centro Universitário de Volta Redonda

Sede Administrativa:

Campus Universitário
Olezio Galotti

Av. Deuro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços | Volta Redonda - RJ
T: (24) 3340-3400 | Cep: 27240-560

A todas as mulheres que, como Taylor,
constroem sua própria arquitetura de
autenticidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Era Debut	23
Figura 2 — Era Fearless	25
Figura 3 — A influência de Taylor Swift na Publicidade.....	27
Figura 4 — A Era Fearless.....	30
Figura 5 — A Era Red.....	31
Figura 6 — A influência de Taylor Swift na Publicidade.....	34
Figura 7 — A Era 1989	37
Figura 8 — A Era Reputation.....	38
Figura 9 — A influência de Taylor Swift na Publicidade.....	40
Figura 10 — A Era Lover	43
Figura 11 — As Eras Folklore e Evermore.....	45
Figura 12 — A influência de Taylor Swift na Publicidade.....	46
Figura 13 — A Era Midnight	50
Figura 14 — A Era the Tortured Poets Department	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SEMIÓTICA, BRANDING E CONSUMO NA CULTURA POP	9
2.1 A Semiótica de Charles Sanders Peirce: Signos, Objetos e Interpretantes	9
2.2 A Classificação dos Signos: Ícone, Índice e Símbolo.....	10
2.3 Branding Pessoal na Era Digital: Da Imagem à Marca	11
2.4 Cultura da Convergência e a Economia das Relações Parassociais.....	12
2.5 Consumo como Identidade na Modernidade Líquida.....	12
2.6 Diálogos Teóricos: Da Análise do Discurso à Análise Semiótica.....	13
3 METODOLOGIA	16
3.1 Delimitação e composição o corpo de análise	16
3.2 Abordagem Analítica: Semiótica Peirceana e Diálogo Interdisciplinar	17
4 ANÁLISE SEMIÓTICA DO PERCURSO DE TAYLOR SWIFT: DA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM AO CONSUMO DE IDENTIDADES	19
4.1 A Fundação da Autenticidade e a Construção do Ícone Rural: As Eras Debut e Fearless	19
4.2 A Transição Controlada para o Pop e a Experimentação Simbólica: As Eras Speak Now e Red	26
4.3 O Domínio Pop, o Ciclo de Controle e a Ressignificação de Símbolos: As Eras 1989 e Reputation.....	33
4.4 A Vulnerabilidade Estratégica e o Retorno às Raízes Narrativas: As Eras Lover, Folklore e Evermore.....	40
4.5 A Consolidação do Legado e a Meta-Narrativa: Midnights, The Eras Tour, The	

Tortured Poets Department e The Life of a Show Girl	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
6 REFERÊNCIAS.....	54

RESUMO

A identidade visual na cultura pop transcendeu sua função meramente estética para se consolidar como uma estratégia central de branding e, mais profundamente, como um sistema complexo de significação. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe uma análise da trajetória de Taylor Swift, entre 2006 e 2024, como um estudo de caso notável na aplicação de estratégias de branding pessoal e gestão de imagem. O trabalho investiga a hipótese de que a força da marca Swift não decorre de uma autenticidade intrínseca, mas da construção estratégica da autenticidade percebida, uma engenharia narrativa e simbólica que se manifesta na articulação sistemática de suas “eras” visuais e narrativas. O objetivo principal é analisar a construção da identidade visual da artista e sua relação com o consumo de moda e estilo de seus fãs. Em termos metodológicos, a pesquisa adota o estudo de caso, articulando a Análise Semiótica Peirceana para desvendar como os signos visuais operam na construção de sentido, com a Análise de Conteúdo para examinar videocliques, aparições públicas e o engajamento dos fãs. O arcabouço teórico é complementado por conceitos como Cultura da Convergência (Jenkins), Modernidade Líquida (Bauman), Representação Social (Goffman) e Relações Parassociais (Horton & Wohl). Os resultados demonstram que a gestão estratégica da imagem de Taylor Swift, que inclui a exposição calculada de vulnerabilidades e a ressignificação de crises, consolida-a como um ativo mercadológico de impacto cultural e econômico mensurável, com a The Eras Tour gerando um impacto de bilhões de dólares. A análise conclui que a artista opera como um ícone de estilo por meio de um ciclo contínuo de produção, consumo e ressignificação de códigos visuais, influenciando diretamente as práticas de consumo e a formação de identidades entre seus fãs, e oferecendo subsídios valiosos para o campo da Publicidade e Propaganda.

Palavras-chave: Taylor Swift; Branding Pessoal; Semiótica Peirceana; Identidade Visual; Cultura Pop; Consumo de Moda.

ABSTRACT

Visual identity in pop culture has transcended its merely aesthetic function to consolidate itself as a central branding strategy and, more profoundly, as a complex system of signification. This Final Paper (TCC) proposes an analysis of Taylor Swift's trajectory, between 2006 and 2024, as a notable case study in the application of personal branding and image management strategies. The work investigates the hypothesis that the strength of the Swift brand does not stem from intrinsic authenticity, but from the strategic construction of perceived authenticity, a narrative and symbolic engineering that manifests itself in the systematic articulation of her visual and narrative "eras." The main objective is to analyze the construction of the artist's visual identity and its relationship with the fashion and style consumption of her fans. In methodological terms, the research adopts the case study, articulating Peircean Semiotic Analysis to unravel how visual signs operate in the construction of meaning, with Content Analysis to examine music videos, public appearances, and fan engagement. The theoretical framework is complemented by concepts such as Convergence Culture (Jenkins), Liquid Modernity (Bauman), Social Representation (Goffman), and Parasocial Relationships (Horton & Wohl). The results demonstrate that the strategic management of Taylor Swift's image, which includes the calculated exposure of vulnerabilities and the re-signification of crises, consolidates her as a marketable asset with measurable cultural and economic impact, with The Eras Tour generating a billion-dollar impact. The analysis concludes that the artist operates as a style icon through a continuous cycle of production, consumption, and re-signification of codes visual, influencing directly consumption practices and the formation of identities among her fans, and offering valuable insights for the field of Advertising and Propaganda.

Keywords: Taylor Swift; Personal Branding; Semiótica Peirceana; Visual Identity; Pop Culture; Fashion Consumption.

1 INTRODUÇÃO

A identidade visual na cultura pop transcendeu sua função meramente estética para se consolidar como uma estratégia central de branding e, mais profundamente, como um sistema complexo de significação. Em um cenário marcado pela fragmentação da atenção, pela convergência midiática e pela multiplicidade de plataformas, a capacidade de artistas transformarem sua imagem em um ativo comunicacional tornou-se fator determinante para sua permanência no mercado. Não se trata apenas de lançar músicas ou álbuns, mas de construir narrativas visuais capazes de mobilizar audiências, gerar pertencimento e estimular práticas de consumo simbólico.

No cenário contemporâneo da cultura pop, Taylor Swift emerge como um estudo de caso notável na aplicação de estratégias de branding pessoal e gestão de imagem, justificando sua relevância acadêmica por seu impacto cultural e econômico mensurável. Sua trajetória, que abrange quase duas décadas, é marcada pela articulação sistemática de "eras" visuais e narrativas, um processo que transcende a mera expressão artística e se configura como campanhas integradas de comunicação. Essa sistematicidade é evidenciada pela coerência conceitual de seus lançamentos em diversas mídias (videoclipes, capas de álbuns, redes sociais), alinhando-se às teorias de Comunicação Integrada de Marketing.

O impacto financeiro de suas turnês, como a "The Eras Tour", que gerou um impacto estimado de mais de 4.6 bilhões de dólares apenas na economia norte-americana, e o fato de ter se tornado a primeira mulher na história a ultrapassar a marca de 100 milhões de álbuns vendidos nos Estados Unidos, fundamentam a escolha da artista como objeto de estudo em bases sólidas, afastando a noção de uma análise meramente subjetiva.

Nessas campanhas, elementos estéticos específicos, como figurinos, paletas de cores, simbologias e cenários, são consistentemente empregados para transcender o domínio musical, expandindo-se de forma observável à moda, às plataformas digitais, ao merchandising e ao engajamento de sua base de fãs. Essa expansão é comprovada por tendências de moda lançadas ou popularizadas pela artista, pelo alto engajamento em suas redes sociais, pelo sucesso de vendas de

produtos licenciados e pela formação de comunidades de fãs que participam ativamente da decodificação de *easter-eggs*¹. Esse processo evidencia a transformação calculada de sua persona artística em um ativo mercadológico, consolidando-a como uma das figuras mais influentes, cultural e economicamente, da indústria do entretenimento contemporânea. O gerenciamento estratégico de sua imagem, mesmo em momentos de crise, aliado ao impacto financeiro de suas turnês e ao valor de sua marca, fundamenta a escolha de Taylor Swift como objeto de estudo em bases sólidas.

Parte-se da hipótese de que a força da marca Swift não decorre de uma autenticidade intrínseca, mas da construção estratégica da autenticidade percebida, uma engenharia narrativa e simbólica que produz, entre fãs e consumidores, a sensação de intimidade, vulnerabilidade e proximidade. Contudo, essa construção não é isenta de críticas e contrapontos. A mesma imagem de vulnerabilidade e "garota comum" é frequentemente questionada diante de polêmicas, como as críticas relacionadas ao uso de jatos particulares e sua pegada de carbono 4, ou a forma como crises de imagem, como o conflito com o rapper Kanye West, são gerenciadas e, posteriormente, capitalizadas em narrativas de superação, como visto na era *Reputation*. A inclusão desses contrapontos é fundamental para uma análise neutra, que reconhece tanto a eficácia da estratégia quanto suas complexidades e contradições. Esse fenômeno reforça relações parassociais, intensifica o engajamento em plataformas digitais e influencia diretamente práticas de consumo, especialmente no campo da moda.

A escolha de Taylor Swift como objeto de estudo justifica-se por três razões principais. Em primeiro lugar, a amplitude de sua carreira e o impacto global de suas ações comunicacionais a tornam referência para a análise de branding pessoal e artístico. Em segundo lugar, o engajamento de seus fãs, sobretudo por meio da cultura participativa e da interpretação coletiva de *easter-eggs*, oferece um material empírico valioso para compreender como narrativas visuais se expandem e se ressignificam em rede. Por fim, sua trajetória permite observar como artistas contemporâneos negociam crises de imagem, reposicionamentos estéticos e estratégias de mercado

¹ *Easter eggs* são surpresas escondidas, como mensagens, piadas ou elementos secretos, inseridas por criadores em softwares, jogos, filmes, sites e outras mídias.

em um ambiente midiático caracterizado pela velocidade, interatividade e fluidez do consumo cultural.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção da identidade visual de Taylor Swift ao longo de sua carreira, entre 2006 e 2024, e sua relação com o consumo de moda e estilo de seus fãs. Busca-se investigar semioticamente como as diferentes eras da artista se estruturam em termos visuais e estéticos; identificar os elementos de autenticidade percebida em sua comunicação, bem como as críticas a essa construção; examinar de que maneira os fãs se apropriam desses códigos em suas práticas de consumo; e discutir as implicações dessas estratégias para o campo da Publicidade e Propaganda.

A relevância deste estudo é tanto acadêmica quanto prática. No âmbito acadêmico, contribui para os estudos de comunicação e cultura pop ao propor uma análise que integra identidade visual, semiótica peirceana, cultura da convergência (Jenkins, 2006), modernidade líquida (Bauman, 2001; 2008), representação social (Goffman, 1959) e interação parassocial (Horton & Wohl, 1956). No campo prático, oferece subsídios para a atuação profissional em Publicidade e Propaganda, evidenciando como narrativas visuais podem ser utilizadas na construção de marcas fortes, capazes de gerar engajamento emocional, reforçar vínculos simbólicos e ampliar mercados associados, como moda, cosméticos e produtos licenciados.

Em termos metodológicos, a pesquisa adota o estudo de caso como estratégia principal (Yin, 2015), articulando análise semiótica (Peirceana) e análise de conteúdo para examinar videocliques, aparições públicas, conteúdos gerados por fãs e matérias de mídia especializada. Essa abordagem busca não apenas descrever as estéticas de cada era, mas revelar como os signos visuais operam na construção de sentido e como essas escolhas reverberam na recepção, na resignificação coletiva e no consumo.

Assim, ao investigar a trajetória visual de Taylor Swift, este trabalho pretende lançar luz sobre a complexa relação entre identidade visual, consumo e engajamento cultural, explorando como elementos visuais, quando articulados estrategicamente, operam como signos centrais na construção de marcas culturais capazes de mobilizar afetos, orientar consumos e produzir valor simbólico no mercado contemporâneo.

O Capítulo 2 - Fundamentação Teórica apresenta o arcabouço conceitual que sustenta esta pesquisa, abordando autores e teorias relacionadas à semiótica peirceana, branding pessoal, cultura da convergência, consumo como identidade e relações parassociais. Este capítulo estabelece as bases teóricas necessárias para compreender a construção da autenticidade e da identidade visual na trajetória de Taylor Swift.

O Capítulo 3 - Metodologia descreve os procedimentos adotados para a realização do estudo, incluindo a definição do corpus de análise, os critérios de seleção do material empírico e a abordagem analítica escolhida. São detalhados os métodos de análise semiótica e as articulações com outras perspectivas teóricas que fundamentam a investigação.

O Capítulo 4 - Análise Semiótica do Percurso de Taylor Swift apresenta a análise detalhada das diferentes eras da artista, explorando como cada fase de sua carreira comunica significados específicos por meio de signos visuais, estéticos e simbólicos. O capítulo discute também como essas construções se conectam ao consumo de moda e à formação de identidades entre seus fãs.

Por fim, o Capítulo 5 - Considerações Finais reúne as principais conclusões do estudo, destacando as contribuições teóricas e práticas da pesquisa, bem como as implicações do fenômeno Taylor Swift para o campo da Publicidade e Propaganda e para os estudos de identidade visual e cultura pop.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SEMIÓTICA, BRANDING E CONSUMO NA CULTURA POP

Para compreender a complexa construção da identidade visual de Taylor Swift e sua influência no consumo de moda, este trabalho se apoia em um arcabouço teórico que transita entre a semiótica, os estudos de *branding*² e a cultura da convergência. A semiótica, em particular a vertente peirceana, oferece as ferramentas conceituais para desvendar os processos de significação inerentes às estratégias comunicacionais da artista. Contudo, reconhece-se a importância de dialogar com outras perspectivas, como a análise do discurso e os estudos de consumo, para uma compreensão multifacetada do fenômeno.

2.1 A Semiótica de Charles Sanders Peirce: Signos, Objetos e Interpretantes

A semiótica, enquanto ciência geral dos signos, é fundamental para a análise de qualquer processo de comunicação e significação. Charles Sanders Peirce (1839-1914), um dos fundadores da semiótica moderna, desenvolveu uma teoria abrangente que permite investigar como os signos operam na construção da realidade e do conhecimento. Sua principal contribuição reside na criação de um método lógico para a classificação dos signos e na formulação da semiose triádica.

Para Peirce (1999), o pensamento é essencialmente sígnico, e a realidade é apreendida por meio de um processo contínuo de interpretação de signos, denominado semiose. A semiose peirceana é um processo triádico e irreduzível, envolvendo três elementos interligados:

1.O Representamen: Aquilo que representa algo para alguém, a forma física ou mental que se apresenta à percepção e que tem a capacidade de remeter a outra coisa. No contexto da identidade visual de Taylor Swift, um Representamen pode ser um figurino específico, uma cor predominante em uma era, um símbolo gráfico ou até mesmo uma pose em uma fotografia.

2.O Objeto: Aquilo a que o Representamen se refere. Peirce distingue entre o Objeto Imediato (o objeto tal como é representado pelo signo) e o Objeto Dinâmico (o

² Branding é a gestão estratégica de uma marca, envolvendo a criação e manutenção de sua identidade para torná-la mais reconhecida, desejada e conectada com o público.

objeto em sua realidade extrassignica, independente do signo). Por exemplo, um figurino de Taylor Swift (Representamen) pode remeter à ideia de inocência (Objeto Imediato), que por sua vez se conecta à persona pública da artista em uma determinada fase de sua carreira (Objeto Dinâmico).

3.O Interpretante: É o efeito ou o significado que o signo produz na mente do intérprete, a ideia, o conceito ou a reação que se forma a partir da relação entre o Representamen e o Objeto. O Interpretante também pode ser dividido em Interpretante Imediato (a compreensão inicial e direta do signo), Interpretante Dinâmico (o efeito real do signo, como um fã adotar um estilo semelhante) e Interpretante Final (o hábito ou consenso que se estabelece a longo prazo).

A relevância da semiótica peirceana para este TCC é a de fornecer a ferramenta analítica para desvendar a "arquitetura de autenticidade" da artista. Ao classificar os elementos visuais como Ícones, Índices e Símbolos (Seção 2.2), é possível entender como a artista constrói e gerencia a percepção de sua imagem, transformando elementos estéticos em signos carregados de significado que orientam o consumo e a identificação dos fãs.

2.2 A Classificação dos Signos: Ícone, Índice e Símbolo

A contribuição mais aplicada de Peirce para a análise semiótica reside em sua classificação dos signos, especialmente na relação entre o Representamen e o Objeto. Essa classificação nos permite categorizar e analisar a natureza da significação em diferentes elementos visuais e textuais. Um Ícone estabelece uma relação de semelhança com seu objeto, assemelhando-se ao que representa, independentemente de sua existência real. Fotografias, desenhos, mapas, diagramas e até mesmo a mímica são exemplos de ícones. No universo de Taylor Swift, uma fotografia da artista em um determinado figurino é um ícone, pois se assemelha à própria artista e ao figurino. Da mesma forma, um videoclipe que recria uma cena de um filme clássico funciona iconicamente ao evocar a imagem original. Já um Índice possui uma relação de contiguidade física, causalidade ou existência real com seu objeto, apontando para ele, sendo afetado por ele ou estando em conexão direta. Exemplos incluem a fumaça (índice de fogo), uma pegada na areia (índice da

passagem de alguém) ou um termômetro (índice de temperatura). Na construção da imagem de Taylor Swift, um gesto específico da artista que denota emoção (como um olhar triste ou um sorriso espontâneo) pode funcionar como um índice de seu estado emocional. A presença de um item de moda em um evento público, que rapidamente se esgota nas lojas, pode ser um índice da influência da artista no consumo. Por fim, um Símbolo tem uma relação convencional, arbitrária ou por lei com seu objeto. O significado do símbolo é estabelecido por um acordo social, cultural ou linguístico, e não por semelhança ou conexão física. A maioria das palavras em uma língua, números, bandeiras e logotipos são símbolos. No contexto de Taylor Swift, o uso de cores específicas para representar uma era, como o vermelho para *Red* ou o rosa para *Lover* funciona simbolicamente, pois o significado dessas cores é atribuído por convenção cultural e pela própria narrativa da artista. Da mesma forma, o logotipo de uma cobra na era *Reputation* é um símbolo que, por convenção, representa traição e renascimento, sendo ressignificado pela artista.

2.3 Branding Pessoal na Era Digital: Da Imagem à Marca

A identidade visual na cultura pop transcendeu sua função meramente estética para se consolidar como uma estratégia central de branding. Em um cenário digital caracterizado pela fragmentação da atenção e pela multiplicidade de plataformas, a capacidade de artistas transformarem sua imagem em um ativo comunicacional é crucial para a sustentabilidade de sua carreira. Joan Costa (2004) conceitua a identidade visual como um “programa-signo” que integra elementos estéticos, simbólicos e comunicacionais de uma marca. No contexto da cultura pop, artistas como Taylor Swift podem ser compreendidos como marcas, cujos atributos são continuamente geridos para sustentar relevância no mercado. A gestão estética de Swift, que transforma cada fase de sua carreira em uma “era” com identidade visual própria, não apenas diferencia suas obras, mas também estabelece narrativas de consumo, nas quais figurinos, cores e símbolos funcionam como extensões de branding. Essa identidade visual, portanto, transcende a música e atua como um sistema de significados que consolida a artista como ícone de estilo. Philip Kotler (2000) reforça essa perspectiva ao destacar que marcas fortes vão além da oferta de produtos, tornando-se plataformas de experiências e relacionamentos. A imagem

pública de Swift é projetada não apenas para promover álbuns, mas para criar um universo imersivo, no qual fãs se reconhecem e se expressam, estabelecendo uma conexão profunda que será explorada pela semiótica.

2.4 Cultura da Convergência e a Economia das Relações Parassociais

A análise do fenômeno Taylor Swift é indissociável da compreensão da dinâmica midiática contemporânea, marcada pela Cultura da Convergência, conceito cunhado por Henry Jenkins (2006).

A Contribuição de Henry Jenkins: Jenkins define a convergência não apenas como um processo tecnológico (a união de diferentes mídias em uma única plataforma), mas como um processo cultural e social. Sua teoria enfatiza a cultura participativa, onde os consumidores não são mais receptores passivos, mas agentes ativos na produção e circulação de conteúdo. Para Jenkins, a convergência é onde o poder dos produtores de mídia e o poder dos consumidores interagem de maneiras imprevisíveis.

Aplicação no TCC: No caso de Taylor Swift, a Cultura da Convergência explica como as narrativas visuais e os *easter eggs* se expandem e se ressignificam em rede. O engajamento dos fãs na decodificação desses segredos, a criação de fanfics e a participação em comunidades online são manifestações diretas dessa cultura participativa. A artista utiliza essa dinâmica para manter o público engajado, transformando cada lançamento em um evento transmidiático que se estende por diversas plataformas.

A Contribuição de Horton & Wohl (Relações Parassociais): A intensidade desse engajamento é aprofundada pelo conceito de Interação Parassocial, introduzido por Donald Horton e R. Richard Wohl em 1956. A relação parassocial descreve a experiência de intimidade e proximidade que um membro da audiência desenvolve com uma figura midiática, percebendo-a como um amigo ou conhecido, apesar da ausência de reciprocidade real.

Aplicação no TCC: A "arquitetura de autenticidade" de Taylor Swift, baseada na exposição estratégica de vulnerabilidades e na criação de narrativas pessoais, é um mecanismo que intensifica essas relações parassociais. A artista simula uma

conversa íntima com o público, o que alimenta vínculos emocionais e uma sensação de intimidade, cruciais para o engajamento e a lealdade dos fãs, e que se traduzem em práticas de consumo.

2.5 Consumo como Identidade na Modernidade Líquida

Zygmunt Bauman(2001; 2008), em sua análise da modernidade líquida, argumenta que, em uma sociedade de identidades fluidas e instáveis, o consumo se torna uma das principais ferramentas para a construção do “eu”. As pessoas não compram produtos apenas por sua função utilitária, mas, e principalmente, pelo que eles significam. A identidade visual de Taylor Swift, com suas eras distintas, capitaliza essa lógica ao reconfigurar sua persona pública a cada fase, ao mesmo tempo em que mantém a continuidade de uma narrativa pessoal que ressoa com seus seguidores. Os itens de moda associados a cada era de Taylor Swift, o cardigã, o batom vermelho, as pulseiras da amizade, funcionam como artefatos de identidade. Ao comprar e usar esses itens, o fã não está apenas imitando um ídolo; ele está se inscrevendo em uma comunidade e comunicando sua afiliação a um conjunto de valores e narrativas. O consumo, nesse contexto, torna-se uma declaração: “Eu sou corajosa como na era *Fearless*”, “Eu sou resiliente como em *Reputation*”. A marca Taylor Swift, portanto, não vende apenas música ou roupas; ela oferece um portfólio de identidades aspiracionais, prontas para serem consumidas e integradas ao projeto de vida de seus seguidores.

A Contribuição de Zygmunt Bauman: A Modernidade Líquida é caracterizada pela fluidez, instabilidade e volubilidade das relações sociais e das identidades. Em contraste com a "solidez" da modernidade anterior, as instituições e os laços sociais se tornam efêmeros, e o indivíduo é constantemente pressionado a se reinventar.

Nesse contexto, o consumo se torna um dos principais meios de construção e expressão da identidade. A adoção do estilo de Taylor Swift por seus fãs não é apenas uma imitação, mas uma prática de consumo simbólico que busca conferir solidez e pertencimento em um mundo líquido. A artista, ao oferecer "eras" com identidades visuais bem definidas, fornece aos fãs códigos prontos para a auto-expressão e a formação de comunidades, atuando como um ponto de ancoragem em meio à fluidez.

2.6 Diálogos Teóricos: Da Análise do Discurso à Análise Semiótica

Embora o presente trabalho adote a semiótica peirceana como principal lente metodológica para a análise da construção da identidade visual de Taylor Swift, é fundamental estabelecer um diálogo com outras abordagens teóricas, como a análise do discurso, que foram inicialmente consideradas. A Análise do Discurso se concentra nas relações de poder, nas condições de produção e na ideologia subjacente aos textos e enunciados, buscando desvendar como o discurso constrói e reflete realidades sociais. Autores como Michel Foucault, por exemplo, investigam como os discursos são formados e como exercem poder na sociedade. No entanto, para aprofundar a compreensão de como os elementos visuais e textuais específicos da comunicação de Taylor Swift operam na construção de sentido, a semiótica oferece um instrumental mais detalhado e sistemático para a decodificação dos signos em si.

A transição do foco principal para a semiótica não implica o abandono das contribuições da análise do discurso, mas sim um reposicionamento. A semiótica nos permite “desmontar” a mensagem em seus componentes sógnicos (ícones, índices e símbolos) e entender como eles constroem o significado. As perspectivas da análise do discurso, por sua vez, podem enriquecer essa compreensão ao nos ajudar a questionar por que certas representações são escolhidas, para quem a mensagem é direcionada e quais ideologias ela reforça ou contesta. Por exemplo, após identificar semioticamente um signo visual que funciona como um símbolo de empoderamento, podemos recorrer a conceitos da análise do discurso para discutir as implicações desse empoderamento em um contexto de gênero e poder na indústria da música. Dessa forma, as duas abordagens se complementam, permitindo uma análise mais robusta e multifacetada do fenômeno Taylor Swift.

Para enriquecer a presente fundamentação teórica e a metodologia de análise, foram consultadas duas dissertações que abordam a figura de Taylor Swift sob diferentes perspectivas acadêmicas, oferecendo insights valiosos e modelos de aplicação teórica. A dissertação de Victor de Lima Regis (2021), intitulada “Quando as capas de álbuns contam uma história: estudo semiótico do percurso de Taylor Swift”, é particularmente relevante por sua aplicação direta da semiótica na análise das capas de álbuns da artista. Regis (2021) utiliza a semiótica francesa (linha greimasiana), mas seus princípios de análise da construção discursiva da imagem e da narrativa em

capas de álbuns são análogos e complementares à semiótica peirceana que adotamos. O autor demonstra como elementos visuais e verbais nas capas funcionam como “textos sincréticos” que condensam narrativas, explorando os níveis do percurso gerativo de sentido (fundamental, narrativo e discursivo) e as relações entre expressão e conteúdo. A análise de Regis sustenta que a oposição natureza vs. cultura está na base da construção do sentido desses textos, que se complexifica em valores como sucesso, fama e busca por identidade. Essa abordagem nos fornece um excelente referencial para aprofundar a análise dos signos visuais nas “era” de Taylor Swift, mostrando como cada elemento contribui para a narrativa maior da artista.

Por sua vez, a dissertação de Raquel Campos da Cruz (2024), “Correlações entre Relações Públicas pós-Modernas e letramento midiático: a Taylor e os swifties³”, oferece uma perspectiva valiosa sobre o engajamento dos fãs e o papel da artista como ator discursivo. Embora não se centre na semiótica, o trabalho de Cruz (2024) investiga como os swifties se mobilizam nas mídias sociais digitais, fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação para defender seus interesses e desenvolver competências midiáticas. A autora discute como a obra e a vida midiática de Taylor Swift questionam papéis de gênero e levantam discussões sobre emancipação feminina, e como os fãs reproduzem valores da artista para construir laços emocionais. Essa dissertação é crucial para contextualizar a interpretação dos signos semióticos pelos fãs, fornecendo uma base para entender como os interpretantes (no sentido peirceano) são formados e como as relações parassociais se solidificam através da mediação de signos. A pesquisa de Cruz (2024) complementa nossa análise semiótica ao fornecer um panorama do impacto social e da recepção das mensagens visuais de Taylor Swift, permitindo-nos ir além da mera decodificação dos signos para compreender suas implicações no comportamento e na identidade dos fãs.

³ Swifties é como são chamados os fãs da cantora Taylor Swift

3 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa e interpretativista, fundamentada na análise de um corpus diversificado, com o objetivo de investigar a construção da identidade visual de Taylor Swift e sua influência no consumo de moda. A escolha por esta metodologia justifica-se pela complexidade do fenômeno a ser analisado, que envolve a semiose de elementos visuais, a dinâmica da cultura pop e as relações entre artista e público, exigindo uma compreensão aprofundada dos significados e contextos

3.1 Delimitação e composição o corpo de análise

O corpus de análise foi cuidadosamente delimitado a partir de quatro fontes complementares, selecionadas com base em critérios de relevância cultural, impacto midiático e representatividade das estratégias de comunicação da artista e de sua recepção. Essa diversidade de fontes visa proporcionar uma visão holística do fenômeno, abrangendo tanto a comunicação oficial da artista quanto as apropriações e ressignificações por parte dos fãs e a cobertura da mídia especializada. A primeira categoria de fontes são os videoclipes oficiais, considerados como peças centrais na construção e difusão da identidade visual de cada "era" de Taylor Swift. A seleção priorizou videoclipes que se destacaram por sua estética, narrativa e repercussão, funcionando como marcos visuais das transições e consolidações de sua imagem. Exemplos incluem *Love Story*, que estabeleceu a persona inicial da artista; *Blank Space*, que marcou a transição para o pop e a ironia sobre sua imagem pública; e *Anti-Hero*, que reflete a fase mais recente de introspecção e autocrítica. Esses vídeos são analisados como artefatos culturais ricos em signos visuais que comunicam narrativas identitárias. A segunda categoria abrange as aparições públicas em premiações e eventos de grande repercussão, como o Grammy Awards, American Music Awards e o Met Gala, onde a artista frequentemente utiliza o vestuário e a performance como extensões de sua narrativa visual. A escolha dessas aparições se justifica pelo seu alto potencial de visibilidade e pela intencionalidade na construção da imagem para um público amplo, gerando discussões e tendências na moda e na

cultura pop. A terceira categoria é composta por Conteúdos Gerados por Fãs (User-Generated Content - UGC) em redes sociais, crucial para compreender a dimensão da cultura da convergência e as relações parassociais. Foram analisadas postagens em plataformas como Twitter, Instagram e TikTok, utilizando hashtags representativas de cada era (#RedEra, #Folklore, #ErasTour). O foco recai sobre a forma como os fãs decodificam, reinterpretem e se apropriam dos signos visuais da artista, manifestando identificação, lealdade e participação ativa na construção coletiva de sentido. Por fim, a quarta categoria consiste em matérias da mídia especializada em cultura pop e moda, como artigos e reportagens de veículos como *Billboard*, *Vogue* e *Rolling Stone*, selecionados para contextualizar a recepção crítica e a análise da indústria sobre a imagem e o impacto de Taylor Swift. Essas fontes oferecem uma perspectiva externa e especializada sobre as estratégias de branding da artista, as tendências de moda que ela influencia e a percepção de sua autenticidade no cenário midiático. Este recorte garante uma análise multifacetada, permitindo investigar tanto a produção intencional de sentido pela artista quanto a sua recepção, ressignificação e o impacto cultural e mercadológico de sua identidade visual

3.2 Abordagem Analítica: Semiótica Peirceana e Diálogo Interdisciplinar

A análise do corpus será orientada, primordialmente, pelos referenciais da semiótica peirceana aplicados à comunicação visual. Com base nos postulados de Charles Sanders Peirce (1999) e nas contribuições de Lúcia Santaella (2004) para a semiótica da cultura e da comunicação, os signos visuais presentes no corpus serão examinados em suas dimensões estética, simbólica e pragmática. O foco recairá sobre a identificação e classificação dos signos em ícones, índices e símbolos, buscando compreender como cores, figurinos, cenários, gestos e outros elementos visuais são mobilizados para estruturar as narrativas identitárias de cada “era” de Taylor Swift.

A análise semiótica permitirá compreender como esses elementos funcionam como Representamen, remetendo a um Objeto (imediatamente e dinamicamente) e gerando Interpretantes (imediatamente, dinamicamente e finalmente) na mente do público, elucidando o processo de semiose que fundamenta a percepção de autenticidade e o engajamento dos fãs.

Adicionalmente, a análise semiótica dialogará de forma interdisciplinar com outros arcabouços teóricos, a fim de enriquecer a compreensão do fenômeno. A Cultura da Convergência (Jenkins, 2006) será empregada para analisar as práticas participativas dos fãs na decodificação e ressignificação dos signos visuais, permitindo compreender como a audiência se transforma em coprodutora de sentido, interagindo ativamente com o conteúdo em múltiplas plataformas e contribuindo para a expansão das narrativas visuais da artista.

Os conceitos de Branding Pessoal e Gestão de Imagem (Costa, 2004; Kotler, 2000) serão utilizados para analisar como Taylor Swift constrói e gerencia sua persona artística como um ativo mercadológico, contextualizando a intencionalidade por trás da articulação das “eras” e a transformação de sua identidade em um produto cultural de sucesso.

Os conceitos de Autenticidade Percebida (Bauman, 2001) e Relações Parassociais (Horton & Wohl, 1956) serão fundamentais para compreender como a exposição estratégica de vulnerabilidades, o uso de símbolos recorrentes e a construção de narrativas pessoais alimentam vínculos emocionais e uma sensação de intimidade entre a artista e seu público. A análise buscará identificar como os signos visuais contribuem para a construção dessa autenticidade percebida e para a intensificação das relações parassociais, cruciais para o engajamento e a lealdade dos fãs.

Por fim, embora a semiótica seja a abordagem principal, a Análise de Discurso será empregada de forma complementar para investigar as implicações ideológicas e sociais dos sentidos construídos. Ao identificar semioticamente um signo visual, a análise discursiva permitirá discutir como esse signo reforça ou contesta determinadas ideologias, especialmente em contextos de gênero, poder e representação na indústria da música.

Ao integrar essas perspectivas, esta metodologia ultrapassa a simples descrição dos elementos visuais, oferecendo uma análise crítica e aprofundada sobre como a identidade visual de Taylor Swift é construída, percebida e ressignificada, e quais são suas implicações para o consumo de moda e para o campo da Publicidade e Propaganda.

4 ANÁLISE SEMIÓTICA DO PERCURSO DE TAYLOR SWIFT: DA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM AO CONSUMO DE IDENTIDADES

A construção da imagem pública de Taylor Swift, desde sua estreia em 2006 até sua fase mais recente, pode ser compreendida como um sistema semiótico complexo, no qual signos visuais, estilísticos e performáticos comunicam narrativas de identidade, autenticidade e transformação. Conforme Barthes (2009), a moda funciona como linguagem, e cada elemento estético, seja a cor de um batom, a textura de um tecido ou a escolha de uma silhueta, pode ser lido como signo cultural. Ao longo de sua carreira, Swift transformou cada era em uma campanha de branding integrada, onde a artista gerencia sua representação social (Goffman, 1959) por meio de signos visuais e simbólicos que se conectam diretamente com o público. Esta seção reestrutura a análise do corpus original, aprofundando-a através da semiótica peirceana e integrando os conceitos de branding pessoal, cultura da convergência, relações parassociais e consumo como identidade.

4.1 A Fundação da Autenticidade e a Construção do Ícone Rural: As Eras *Debut* e *Fearless*

A estratégia inicial da marca Taylor Swift consistiu em erigir um pilar de autenticidade quase mitológico, que serviria como âncora para todas as reinvenções futuras. Nas eras *Debut* (2006) e *Fearless* (2008), a identidade visual foi cuidadosamente elaborada para corporificar o arquétipo da *girl next door*⁴ e da sonhadora romântica. O corpus visual dessas fases, composto por vestidos florais, botas de *cowboy*, cabelos cacheados longos e uma paleta de cores terrosas e azul-celeste, comunicava uma imagem de juventude autêntica e inocente, característica do gênero country.

Nessas eras, os elementos visuais funcionam predominantemente como ícones. Os figurinos de Taylor Swift, como a revista *People* afirma sobre seu estilo “a

⁴ A garota da porta ao lado, o *arquétipo da Girl Next Door* representa a mulher comum, acessível e amigável, com beleza natural e modesta, que evoca um senso de pureza e simplicidade

*floral-patterned halter dress na cowboy boots*⁵, os vestidos esvoaçantes e as botas de cowboy, são ícones de uma estética rural e romântica, remetendo diretamente à imagem da cantora country americana. A semelhança entre a representação e o objeto (a figura da cantora country) é imediata e intencional. Os cabelos longos e cacheados, a maquiagem suave e as poses em cenários naturais (campos, celeiros) reforçam essa iconicidade, criando uma imagem de pureza e acessibilidade. O violão, frequentemente presente nas imagens, é um ícone do músico e do compositor, solidificando a percepção de Swift como uma artista que escreve suas próprias canções, um traço valorizado na construção da autenticidade.

Além da iconicidade, elementos como a cor azul-celeste e tons pastel operam como símbolos de inocência, sonho e romantismo, significados atribuídos culturalmente e reforçados pela narrativa das letras das músicas. A própria tipografia utilizada nos logotipos dos álbuns, com fontes mais orgânicas e cursivas, simboliza uma delicadeza e uma conexão com o universo lírico das canções. A repetição desses elementos visuais ao longo das duas primeiras eras cria um sistema de signos que se retroalimenta, consolidando a imagem da artista.

Os índices nessas eras são mais sutis, mas igualmente presentes. A presença constante de um sorriso aberto e um olhar direto para a câmera pode ser interpretada como um índice de sinceridade e abertura, estabelecendo uma conexão direta e emocional com o público. A forma como a artista interage com o violão, por exemplo, não apenas iconicamente representa uma cantora, mas também indicialmente aponta para sua habilidade e paixão pela música. A rapidez com que os fãs adotam elementos como as botas de *cowboy* ou os vestidos florais pode ser um índice da forte identificação e do desejo de emular a autenticidade percebida da artista, transformando o consumo em uma extensão da identidade do fã.

Essa fase inicial pode ser compreendida à luz dos conceitos de *branding* pessoal (Costa, 2004) e *posicionamento de marca* (Kotler, 2000), evidenciando a construção de uma persona autêntica focado na construção de uma persona de autenticidade. A imagem da *girl next door* é um arquétipo poderoso que facilita a relação parassocial (Horton & Wohl, 1956), pois convida os fãs a se identificarem com uma figura que parece próxima e acessível. A vulnerabilidade e a inocência projetadas

⁵ <https://people.com/style/taylor-swift-style-through-her-musical-eras/>.

são interpretantes que geram empatia e um senso de intimidade, fazendo com que os fãs se sintam parte da jornada da artista. O consumo de moda, nesse contexto, não é apenas a aquisição de um produto, mas a incorporação de um signo que remete a essa autenticidade e a essa conexão emocional, funcionando como uma declaração de identidade.

As aparições públicas da época reforçaram esse enquadramento. No *Academy of Country Music Awards* de 2007, Swift subiu ao palco com um vestido simples em tom claro, mantendo a estética de proximidade. Já em premiações locais e entrevistas de rádio, os figurinos casuais reforçavam a mensagem de “autenticidade juvenil”.

Com *Fearless* (2008), ocorre a primeira grande expansão estratégica. A marca evolui da *girl next door* para a “princesa de conto de fadas moderna” alinhado à narrativa lírica do álbum com vestidos rodados, tecidos metálicos em dourado e prateado e botas country, signo claro de sucesso, magia e valor. O videoclipe de *Love Story*, com figurinos de época e cenários palaciais, não foi apenas uma narrativa romântica, mas uma peça publicitária que vendia um ideal aspiracional de amor perfeito.

Figura 1 — Era Debut



Fonte: montagem com imagens diversas da internet⁶

⁶ Fonte 1: Fandom. Disponível em [https://taylor-swift-fanon.fandom.com/wiki/A_Place_In_This_World_\(Taylor_Swift_album\)](https://taylor-swift-fanon.fandom.com/wiki/A_Place_In_This_World_(Taylor_Swift_album)) ; Fonte 2:

Figura 2 — Era Fearless



Fonte: montagem com imagens diversas da internet⁷

Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/AdyExDuqOPXCQDTi8FPLav8qT2AmwHRkw7fWrutPrdpwgCZ08SAY7Y0/> ; Fonte 3: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/AdyExDuqOPXCQDTi8FPLav8qT2AmwHRkw7fWrutPrdpwgCZ08SAY7Y0/> ; Fonte 4: Olori Supergal. Disponível em <https://olorisupergal.blogspot.com/2011/10/billborad-magazine-named-taylor-swift.html?m=1/> , Fonte 5: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/622411611040495062/> , Fonte 6: Reddit. Disponível em https://www.reddit.com/r/TaylorSwift/comments/16556d4/according_to_pop_icons_magazine_these_are_taylor/?tl=pt-br , Fonte 7: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/AdyExDuqOPXCQDTi8FPLav8qT2AmwHRkw7fWrutPrdpwgCZ08SAY7Y0/> , Fonte 8 IHeart:. Disponível em <https://www.iheart.com/alternate/amp/2017-08-23-photos-every-taylor-swift-single-and-album-cover-ever/> Acessos em 28 out.2025

⁷ Fonte 1: Taylor Swift Brasil. Disponível em https://www.instagram.com/p/DOxJgmAjQFu/?img_index=1&igsh=MWM3MmZzY2JldnpsbA== ; Fonte 2: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/582512533082935270/> ; Fonte 3: Things I Leran In College. Disponível em <https://thingsilearnincollege.wordpress.com/2012/03/14/a-closet-taylor-swift/> ; Fonte 4: Billboard. Disponível em <https://www.billboard.com/photos/photos-of-the-week-taylor-swift-rihanna-50-cent-carrie-underwood-421177/> ; Fonte 5: Pure People. Disponível em https://www.purepeople.com.br/midia/taylor-swift-wearing-badgley-mischka_m6643; Fonte 6: Reddit. Disponível em

Desde o início de sua carreira, durante as eras Debut e Fearless, Taylor Swift demonstrou uma notável capacidade de alinhar sua imagem a marcas que dialogavam com seu público jovem e sua estética girl-next-door. Uma de suas primeiras grandes parcerias foi com a marca de jeans *L.E.I. (Life Energy Intelligence)*, que a anunciou como seu novo rosto em maio de 2008. A colaboração, que se estendeu até 2010, incluía campanhas publicitárias e uma linha de vestidos de verão inspirada no estilo da própria Swift, vendida exclusivamente no Walmart. Essa parceria reforçou sua imagem de autenticidade e acessibilidade, conectando-a diretamente ao cotidiano de suas fãs.

Nesse mesmo período, Swift participou da icônica campanha *'Got Milk?'* em 2008, tornando-se uma das celebridades a ostentar o famoso 'bigode de leite'. A campanha, que promovia os benefícios do consumo de leite, alinhava-se perfeitamente à sua imagem saudável e de modelo positivo para os jovens. A escolha de Swift para a campanha evidenciava seu crescente apelo e sua influência como uma figura aspiracional para o público adolescente.

Além disso, a artista expandiu sua marca para o universo de produtos licenciados por meio de parcerias com a *American Greetings* e a *Jakks Pacific*. A partir de 2009, a colaboração com a American Greetings resultou em uma linha de cartões comemorativos, papelaria e outros produtos inspirados em suas músicas e em sua vida. Com a Jakks Pacific, Swift lançou uma série de bonecas e brinquedos que recriavam seus figurinos de videocliques e shows, permitindo que os fãs colecionassem e interagissem com sua persona artística de uma forma tangível. Essas parcerias demonstram a visão estratégica de Swift desde o início de sua carreira, transformando sua crescente fama em um ecossistema de produtos que fortaleciam a conexão com sua base de fãs.

https://www.reddit.com/r/TaylorSwift/comments/16556d4/according_to_pop_icons_magazine_these_are_taylor/?tl=pt-br ; Fonte 7: Cooloh. Disponível em <https://cooloh.wordpress.com/tag/taylor-swift/> ; Fonte 8 Pinterest:. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/546694842298499875/> Acessos em 28 out.2025.

Figura 3 — A influência de Taylor Swift na Publicidade



Fonte: imagens de fontes diversas da internet ⁸

As eras *Debut* e *Fearless* consolidam o ponto de partida da construção simbólica da marca Taylor Swift, em que autenticidade e simplicidade são traduzidas por signos visuais associados ao universo rural e à inocência juvenil. Essa base imagética serviu como pilar estratégico para o reconhecimento da artista, permitindo que sua figura fosse percebida como genuína e próxima do público. Ao transformar elementos cotidianos em ícones de identificação e firmar suas primeiras parcerias com marcas de estilo de vida e moda, Swift ampliou sua presença simbólica e comercial,

⁸ Fonte 1: sadlyswifts. Disponível em <https://www.instagram.com/p/C5txEjUuagY/> ;
 Fonte 2: Celebrety endorsement ad. Disponível em <http://www.celebrityendorsementads.com/celebrity-endorsements/celebrities/taylor-swift/got-milk/> ;
 Fonte 3: Peakpx. Disponível em <https://www.peakpx.com/en/hd-wallpaper-desktop-amghn> ;
 Fonte 4: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/227502218666535413/> ;
 Fonte 5: Rogue Toys. Disponível em <https://roguetoy.com/products/jakks-pacific-taylor-swift-performance-collection-you-belong-with-me-doll> ;
 Fonte 6: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/125537908357005841/> Acesso em 28 out.2025; Fonte 7: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/56154326594268178/> Acessos em 28 out.2025

dando início a uma trajetória em que arte e mercado se entrelaçam para consolidar sua imagem como ícone cultural e publicitário.

Embora a narrativa fosse de autenticidade, é crucial notar que essa imagem de "garota country simples" era uma construção gerenciada. A artista, vinda de uma família com recursos financeiros e com forte apoio da indústria musical desde cedo, utilizava essa estética rural como um símbolo (Peirce, 1999) para se diferenciar no mercado pop. A crítica aponta que a vulnerabilidade exposta era, desde o início, uma estratégia de marketing para criar identificação, e não apenas uma expressão espontânea.

4.2 A Transição Controlada para o Pop e a Experimentação Simbólica: As Eras *Speak Now* e *Red*

As eras *Speak Now* (2010) e *Red* (2012) marcam um período de transição na carreira de Taylor Swift, onde a artista começa a experimentar com novos sons e estéticas, afastando-se gradualmente do country puro em direção a uma sonoridade mais pop. Essa mudança é acompanhada por uma evolução na sua identidade visual, que reflete uma maior complexidade e uma busca por novas formas de expressão.

Em *Speak Now*, a estética ainda mantém resquícios do romantismo das eras anteriores, mas com um toque mais teatral e maduro. Os figurinos, embora ainda femininos, incorporam elementos mais elaborados, como vestidos de baile e tons de roxo, que funcionam como símbolos de fantasia, magia e realeza, mas também de mistério e introspecção, como observa a *Vogue* (2012), "The lavender gowns that Swift wore throughout the *Speak Now* era became an emblem of that chapter in her career - a visual metaphor for growth, self-expression, and the transition from country ingénue to confident storyteller."⁹ A capa do álbum, com Swift em um vestido roxo dramático, é um ícone que evoca um conto de fadas, mas com uma expressão mais séria e pensativa, indicando uma transição da inocência para uma fase de maior autoconsciência.⁹ A capa do álbum, com Swift em um vestido roxo dramático, é um ícone que evoca um conto de fadas, mas com uma expressão mais séria e pensativa,

⁹ VOGUE. *Taylor Swift: The Pop Princess Who Writes Her Own Fairy Tales*. Vogue, 2012. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/taylor-swift-the-pop-princess-who-writes-her-own-fairy-tales> .

indicando uma transição da inocência para uma fase de maior autoconsciência. A presença de um castelo ou de um cenário mais etéreo em alguns materiais promocionais reforça essa simbologia de um universo fantástico, mas agora com a artista como protagonista de sua própria história.

A era *Red* representa uma ruptura mais acentuada. A cor vermelha, que domina a identidade visual, é um poderoso símbolo de paixão, amor intenso, raiva, drama e intensidade emocional. Diferente do azul-celeste da inocência, o vermelho aqui é um signo de emoções complexas e conflitantes, refletindo as letras das músicas que abordam desilusões amorosas e amadurecimento. Os figurinos tornam-se mais urbanos e modernos, com a introdução de listras, óculos escuros e o icônico batom vermelho. O batom vermelho, em particular, funciona como um símbolo de poder feminino, confiança e sensualidade, mas também como um índice de uma atitude mais ousada e desafiadora. A forma como Swift olha diretamente para a câmera na capa do álbum *Red*, com uma expressão intensa, é um índice de sua nova postura, mais assertiva e menos ingênua.

Nessas eras de transição, a cultura da convergência (Jenkins, 2006) se torna ainda mais evidente. Os *easter-eggs* e as pistas visuais se multiplicam, convidando os fãs a decodificar a evolução da artista. A mudança de estilo, as cores e os novos símbolos se tornam parte de um jogo interativo, onde os fãs são incentivados a interpretar e a criar suas próprias narrativas sobre a transformação de Taylor Swift. O consumo de moda, por sua vez, reflete essa experimentação. O batom vermelho, por exemplo, não é apenas um item de maquiagem; ele se torna um símbolo de afiliação à era *Red* e à sua carga emocional. Como observa a *Vogue UK* (2022), “Both on and off stage, red lipstick is something of a Swift signature.”¹⁰ Essa escolha estética consolidou o batom vermelho como um signo de poder, confiança e identidade, traduzindo a intensidade emocional do álbum em um código visual reconhecível. Os fãs, ao adotarem esses elementos, não apenas emulam a artista, mas também expressam sua própria identificação com os temas de paixão e intensidade, utilizando o consumo como uma forma de construir e comunicar sua identidade. A capacidade de Swift de reconfigurar sua persona pública a cada fase, mantendo a continuidade

¹⁰ **BRITISH VOGUE.** *For Taylor Swift, Every Outfit Is Improved By A Red Lip.* Vogue UK, 2022. Disponível em: <https://www.vogue.co.uk/article/taylor-swift-red-lip-obsession>

de uma narrativa pessoal, capitaliza a lógica da modernidade líquida (Bauman, 2001; 2007), onde o consumo de signos visuais e estéticos se torna uma ferramenta para a construção do “eu” em um mundo de identidades fluidas.

Figura 4 — A Era Fearless



Fonte: montagem com imagens diversas da internet¹¹

¹¹ Fonte 1: Flickr. Disponível em <https://www.flickr.com/photos/119050661@N02/12848242984/>; Fonte 2: Starstyle. Disponível em <http://www.starstyle.com/taylor-swift-fearless-tour-toronto-sp736095//>; Fonte 3: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/Afba6w15wl8pwqR6w5lupTEy265JV8MZh-eiVO1wLyQYCxuB7TXqEic/>; Fonte 4: Purepeople. Disponível em https://www.purepeople.com.br/midia/em-2011-taylor-swift-estava-sempre-com_m4421991; Fonte 5: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/850476710861436811/>; Fonte 6: Vecteezy. Disponível em <https://pt.vecteezy.com/foto/13196648-los-angeles-20-de-novembro-taylor-swift-na-sala-de-imprensa-no-2011-american-music-awards-no-nokia-theatre-em-20-de-novembro-de-2011-em-los-angeles-ca>; Fonte 7: Popline. Disponível em <http://portalpopline.com.br/taylor-swift-se-caracteriza-de-rapunzel-para-a-disney-veja-fotos/>; Fonte 8: Pinterest. Disponível em <https://caras.com.br/noivas/taylor-swift-veja-35-vestidos-madrinhas-casamento-festas-moda-fashion.phtml> Acessos em 28 out.2025

Figura 5 — A Era Red



Fonte: montagem com imagens diversas da internet¹²

Durante a era *Speak Now*, Taylor Swift consolidou sua imagem como uma artista em transição, mantendo suas raízes country enquanto explorava novos horizontes. Nesse período, sua influência se estendeu para além da música, alcançando o mercado de beleza por meio de uma parceria estratégica com a *CoverGirl*. Em dezembro de 2010, Swift foi anunciada como o rosto da nova linha de cosméticos NatureLuxe da marca, que seria lançada em janeiro de 2011. A campanha, alinhada à estética da era *Speak Now*, que enfatizava a autenticidade e

¹² Fonte 1: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/453456256244623109/> ; Fonte 2: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/579557045796498156/> ; Fonte 3: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/100134791707552165/> ; Fonte 4: G1 Globo. Disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/07/taylor-e-bieber-sao-as-celebridades-jovens-mais-bem-pagas.html> ; Fonte 5: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/356839970481417635/> Acesso em 28 out.2025 ; Fonte 6: Reddit. Disponível em https://www.reddit.com/r/TaylorSwift/comments/1ja9m1f/12_years_ago_today_taylor_swift_released_22/?tl=pt-br ; Fonte 7: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/528821181216758279/> , Fonte 8: Estrelando. Disponível em <https://www.estrelando.com.br/nota/2013/05/23/taylor-swift-explica-o-seu-novo-visual-157804> Acessos em 28 out.2025

uma beleza mais natural, apresentava Swift promovendo produtos como a base *Silk Foundation* e o rímel *Mousse Mascara*.

Essa colaboração com a *CoverGirl* não foi apenas um endosso, mas uma extensão da narrativa de marca de Swift, que capitalizava sobre sua forte conexão com os fãs para impulsionar o consumo em novos segmentos. A escolha de Swift como embaixadora da marca ressaltou sua crescente influência cultural e seu apelo junto a um público jovem e aspiracional. Embora a campanha tenha enfrentado uma controvérsia em 2011, quando um anúncio de rímel foi retirado por ter sido digitalmente aprimorado para mostrar cílios mais espessos, a parceria demonstrou a capacidade de Swift de transformar sua persona artística em um ativo mercadológico significativo, solidificando sua posição como um ícone de estilo e uma força comercial no entretenimento contemporâneo.

A era Red foi marcada por uma expansão significativa da presença de Taylor Swift no mercado global, com parcerias que refletiam sua crescente influência no cenário pop. Em janeiro de 2013, a *Diet Coke* anunciou uma parceria de longo prazo com a artista, que se tornou a peça central da plataforma 'Stay Extraordinary' da marca. A colaboração incluiu campanhas publicitárias, conteúdo exclusivo e o patrocínio da The Red Tour. Essa parceria com uma marca de alcance global como a Diet Coke solidificou o status de Swift como uma superestrela internacional, alinhando sua imagem a um estilo de vida moderno e aspiracional.

Durante a The Red Tour, Swift também contou com patrocinadores regionais que ampliaram seu alcance em mercados específicos. Em algumas partes da Ásia, a turnê foi patrocinada pela *Cornetto* e pela *AirAsia*, que promoveram os shows e ofereceram experiências exclusivas aos fãs. Essas parcerias demonstram a capacidade de Swift de adaptar sua estratégia de marketing a diferentes mercados, maximizando o impacto de suas turnês e fortalecendo sua presença global.

Figura 6 — A influencia de Taylor Swift na Publicidade



Fonte: montagem com imagens diversas da internet¹³

Durante *Speak Now* e *Red*, observa-se o amadurecimento da imagem pública de Swift, que passa a articular narrativas mais complexas por meio de símbolos de autoconhecimento e transição. A artista equilibra a teatralidade romântica e a intensidade emocional, expandindo sua presença estética e mercadológica. Nesse período, suas parcerias comerciais refletem o fortalecimento de sua identidade pop, com campanhas que traduzem seu estilo e personalidade em produtos de consumo.

¹³ Fonte 1: Sheknows. Disponível em <https://www.sheknows.com/living/articles/821131/taylor-swift-is-the-new-face-of-covergirl-natureluxe/>, Fonte 2: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/900860731700824891/>, Fonte 3: Celebrity Endorsement Ads. Disponível em <http://www.celebrityendorsementads.com/celebrity-endorsements/celebrities/taylor-swift/covergirl/>, Fonte 4: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/AbwZkDOj9qxaIJTeVmbcl1HdnpIENQ8wlmF0ACPIURHyWgXGAKJKR2I/>, Fonte 5: Yahoo. Disponível em <https://malaysia.news.yahoo.com/taylor-swift-dilantik-duta-cornetto-205739477.html?guccounter=1>, Fonte 6: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/69946600457298957/>, Fonte 7: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/109141990946735774/>, Fonte 8: Estrelando. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/94857135897998859/> Acessos em 28 out.2025

Assim, Swift transforma a vulnerabilidade em estratégia, convertendo sua evolução artística em um instrumento eficaz de posicionamento e influência no mercado cultural.

A era Red é o ponto de inflexão onde a gestão de crise se torna evidente. A artista começou a ser alvo de críticas mais intensas da mídia e de celebridades, culminando em seu primeiro grande conflito público. A estratégia de branding aqui foi transformar a crítica em arte, utilizando o caos emocional como tema central do álbum. Essa fase demonstra a capacidade da artista de ressignificar o negativo, transformando a percepção de que ela era "dramática" em um símbolo de honestidade brutal.

4.3 O Domínio Pop, o Ciclo de Controle e a Ressignificação de Símbolos: As Eras 1989 e *Reputation*

As eras 1989 (2014) e *Reputation* (2017) representam picos de transformação e polarização na carreira de Taylor Swift. 1989 marca sua completa imersão no universo pop, enquanto *Reputation* surge como uma resposta direta às críticas e controvérsias que a cercaram. Ambas as eras são ricas em signos visuais que comunicam narrativas de empoderamento, vulnerabilidade e ressignificação.

Em 1989, a identidade visual é marcada por uma estética clean, urbana e moderna, com forte influência da moda dos anos 80. As cores predominantes são vibrantes, mas com um toque vintage, e os figurinos são mais minimalistas e sofisticados. A capa do álbum, com uma foto polaroid cortada, é um ícone da estética retrô e um índice de uma tentativa de capturar momentos autênticos, mas também um símbolo de uma nova fase, mais polida e distante da imagem country. Os óculos de sol, o batom vermelho (agora mais associado ao glamour pop do que à intensidade dramática) e as poses confiantes são ícones de uma estrela pop global. A presença de elementos como a silhueta de Nova York ou a imagem de pássaros voando livremente podem funcionar como símbolos de liberdade, sucesso e a conquista de um novo território musical.

A era Reputation é uma das mais visualmente impactantes e semioticamente densas. A paleta de cores escura, dominada por preto, branco e verde-militar, e a

estética *dark* e rebelde, são símbolos de raiva, vingança, resiliência e uma crítica à mídia. O uso recorrente da imagem de cobras é o signo mais proeminente dessa era. Inicialmente um índice das críticas e ataques que a artista recebeu, chegando a ser chamada de “cobra”, Swift ressignifica esse elemento, transformando-o em um símbolo de poder, renascimento e empoderamento. A cobra, que antes era um signo negativo, torna-se um emblema de sua força e capacidade de superar adversidades. Os figurinos, com couro, correntes e elementos góticos, são ícones de uma persona mais dura e desafiadora. A tipografia estilo jornal, com manchetes sensacionalistas, funciona como um ícone da mídia e um índice da crítica que a artista faz à cobertura jornalística de sua vida.

Figura 7 — A Era 1989



Fonte: montagem com imagens diversas da internet¹⁴

¹⁴ Fonte 1: Sheknows. Disponível em <https://www.sheknows.com/living/articles/821131/taylor-swift-is-the-new-face-of-covergirl-natureluxe/>; Fonte 2: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/900860731700824891/>; Fonte 3: Celebrity Endorsement Ads. Disponível em <http://www.celebrityendorsementads.com/celebrity-endorsements/celebrities/taylor-swift/covergirl/>; Fonte 4: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/AbwZkDOj9qxaJTevmbcl1HdnpiENQ8wlmF0ACPIURHyWgXGAKJKR2I/>; Fonte 5: Yahoo. Disponível em <https://malaysia.news.yahoo.com/taylor-swift-dilantik-duta-cornetto->

Figura 8 — A Era Reputation



Fonte: montagem com imagens diversas da internet¹⁵

[205739477.html?gucounter=1](https://br.pinterest.com/pin/69946600457298957/) ; Fonte 6: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/69946600457298957/> ; Fonte 7: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/109141990946735774/> ; Fonte 8: Estrelando. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/94857135897998859/> Acessos em 28 out.2025

¹⁵ Fonte 1: FFW. Disponível em <https://ffw.com.br/materias/taylor-swift-e-suas-diferentes-fases-de-estilo/> ; Fonte 2: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/3588874697630739/> ; Fonte 3: PopLine. Disponível em <https://portalpopline.com.br/taylor-swift-comemora-o-dia-da-cobra-durante-show-meu-dia-favorito-do-ano/> ; Fonte 4: Steal The Look. Disponível em <https://stealthelook.com.br/taylor-swift-e-a-celeb-mais-bem-paga-do-ano/> ; Fonte 5: FFW. Disponível em <https://ffw.com.br/materias/taylor-swift-e-suas-diferentes-fases-de-estilo/> ; Fonte 6: Gettyimages. Disponível em <https://www.gettyimages.com.br/fotos/taylor-swift-amas-2018> ; Fonte 7: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/740631101194411856/> ; Fonte 8: Bol. Disponível em <https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2018/10/02/concorrendo-a-artista-do-ano-taylor-swift-abre-o-american-music-awards.htm> Acessos em 28 out.2025

Nessas eras, a cultura da convergência (Jenkins, 2006) atinge seu ápice. Os easter-eggs se tornam mais complexos e a participação dos fãs na decodificação e ressignificação dos signos é fundamental. Em Reputation, a ressignificação da cobra é um exemplo claro de como os fãs, em conjunto com a artista, transformam um signo negativo em um símbolo de união e força. As relações parassociais (Horton & Wohl, 1956) são intensificadas pela narrativa de “nós contra o mundo”, onde os fãs se sentem parte de uma comunidade que defende a artista contra seus detratores. O consumo de produtos com a imagem da cobra, por exemplo, não é apenas um ato de compra, mas uma declaração de lealdade e pertencimento a essa comunidade. A moda, nesse sentido, se torna um campo de batalha simbólico, onde os fãs expressam sua identidade e sua afiliação através do uso de signos que remetem à resiliência e ao empoderamento. Adicionalmente, o Vogue Business mostra que figurinos COM influências do Reputation, geraram tráfego e engajamento para as marcas participantes; por exemplo, Versace obteve milhões de dólares em MIV e notável impacto de mídia derivado da visibilidade dos figurinos (VOGUE BUSINESS, 2024).

Figura 9 — A influência de Taylor Swift na Publicidade



Fonte: montagem com imagens diversas da internet ¹⁶

As eras *1989* e *Reputation* representam a reafirmação do domínio de Taylor Swift sobre sua própria narrativa visual. A primeira projeta uma estética urbana e autoconfiante, símbolo da consolidação da artista como ícone pop global; a segunda, por sua vez, encena a reconstrução da imagem pública em meio à crítica e à polêmica. Ao ressignificar signos negativos, como a cobra, em emblemas de força e empoderamento, Swift demonstra a potência da semiose na reversão de significados, transformando a adversidade em capital simbólico e reforçando sua autoridade como marca cultural autônoma.

A era *Reputation* é o exemplo máximo da gestão de imagem (Goffman, 1959). Após ser publicamente chamada de "cobra" e ser alvo de bullying virtual, a artista se retirou da vida pública e retornou com uma estética que abraçava o insulto. Essa atitude, embora vista como empoderadora pelos fãs, é uma demonstração de como a autenticidade percebida é uma performance calculada. A crítica aponta que a artista transformou uma falha de caráter (o conflito com Kanye West) em um espetáculo de marketing, reforçando a ideia de que a persona pública é uma fachada cuidadosamente construída.

¹⁶ Fonte 1: Fashion Network. Disponível em <https://dk.fashionnetwork.com/news/Keds-joins-taylor-swift-s-the-1989-world-tour-,478217.html> ; Fonte 2: Fabrica Onze. Disponível em <https://www.fabricaonze.com.br/uu8le0ost-taylor-swift-1989-taylors-version-lp-2x-tangerine> ; Fonte 3: Last.fm. Disponível em [https://www.last.fm/pt/music/Taylor+Swift/1989+World+Tour+\(Live\)](https://www.last.fm/pt/music/Taylor+Swift/1989+World+Tour+(Live)) , Fonte 4: Popline. Disponível em <https://portalpopline.com.br/taylor-swift-fecha-parceria-para-lancamento-de-edicao-especial-de-maquina-fotografica-instantanea/> ; Fonte 5: Fandom. Disponível em <https://taylorswift.fandom.com/wiki/L.e.i> ; Fonte 6: Fashion Network. Disponível em <https://br.fashionnetwork.com/news/Gatinha-de-taylor-swift-estampa-modelos-keds,436637.html> ; Fonte 7: Taylor Swift Brasil. Disponível em <https://taylorswift.com.br/nova-foto-do-photoshoot-da-diet-coke-e-divulgada/> ; Fonte 8: PR Newswire. Disponível em <https://www.prnewswire.com/news-releases/regal-cinemas-partners-with-diet-coke-to-offer-moviegoers-a-chance-to-meet-global-superstar-taylor-swift-during-her-upcoming-tour-279342882.html> ; Fonte 9: Fab News. Disponível em <https://fabnews.live/tag/diet-coke/page/2/> ; Fonte 10: Taylor swift Brasil. Disponível em <https://taylorswift.com.br/o-guia-completo-sobre-as-companhias-preferidas-de-taylor-swift-seus-gatos/> <https://br.fashionnetwork.com/news/Gatinha-de-taylor-swift-estampa-modelos-keds,436637.html> ; Fonte 11: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/28147566417819329/> ; Fonte 12: Techno Baboy. Disponível em <https://www.technobaboy.com/2018/10/17/taylor-swift-instax-sq6-promo/> Acessos em 28 out.2025.

4.4 A Vulnerabilidade Estratégica e o Retorno às Raízes Narrativas: As Eras *Lover*, *Folklore* e *Evermore*

Após a intensidade e a controvérsia de *Reputation*, Taylor Swift embarca em um novo ciclo de eras que exploram a vulnerabilidade, a introspecção e um retorno a narrativas mais orgânicas e *folk*. *Lover* (2019), *Folklore* (2020) e *Evermore* (2020) apresentam identidades visuais que contrastam com as fases anteriores, utilizando signos que comunicam leveza, maturidade e uma reconexão com a natureza e a contação de histórias.

Em *Lover*, a paleta de cores se ilumina, dominada por tons pastel, rosa, azul-claro e amarelo. Esses são símbolos de amor, alegria, esperança e otimismo, em contraste direto com a escuridão de *Reputation*. Os figurinos são mais leves, românticos e com elementos que remetem à fantasia e à celebração do amor. A capa do álbum, com Swift em um céu de nuvens coloridas, é um ícone de um mundo utópico e sonhador. Corações, arco-íris e brilhos são símbolos recorrentes que reforçam a temática do amor e da felicidade. A expressão de Swift, mais suave e sorridente, funciona como um índice de um estado de espírito mais leve e apaixonado, convidando os fãs a compartilhar dessa alegria. Como descreve a *Vogue* (2019), “Swift’s technicolor wardrobe — filled with pastels, sequins, and rainbows — perfectly captures the euphoric, love-filled spirit of her new era.”¹⁷

A pandemia de COVID-19 ofereceu a oportunidade de aprofundar essa vulnerabilidade, as eras *Folklore* e *Evermore* representam uma mudança ainda mais radical, com uma estética cottagecore e um retorno a uma sonoridade mais acústica e introspectiva. A paleta de cores é sóbria, com tons terrosos, cinzas e verdes-musgo, que funcionam como símbolos de natureza, melancolia, introspecção e um retorno à simplicidade. Os figurinos são rústicos, com cardigãs, flanelas e vestidos longos, que são ícones de um estilo de vida mais bucólico e conectado à natureza. A ausência de maquiagem pesada e a presença de cenários florestais ou invernais são ícones que reforçam essa imagem de autenticidade e vulnerabilidade. O cardigã, em particular,

¹⁷ **VOGUE.** *Taylor Swift on Love, Revenge, and Politics*. Entrevista por Abby Aguirre; texto de Chloe Schama. *Vogue*, ago. 2019. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/taylor-swift-september-2019-cover-love-revenge-politics>. Acesso em: 22 out. 2025.

se torna um símbolo de conforto, nostalgia e um abraço metafórico da artista aos fãs, especialmente durante o período da pandemia. A forma como Swift se apresenta, muitas vezes sozinha em paisagens vastas, é um índice de sua introspecção e da profundidade de suas narrativas.

Essas eras demonstram a capacidade de Taylor Swift de reinventar seu branding pessoal (Costa, 2004; Kotler, 2000) de forma estratégica, utilizando a vulnerabilidade como um ativo. A transição para uma estética mais suave e introspectiva em *Lover*, e depois para o folk em *Folklore* e *Evermore*, é um movimento calculado que permite à artista explorar novas facetas de sua identidade, mantendo a coerência de sua narrativa pessoal. O consumo de moda nessas eras é impulsionado pelo desejo dos fãs de incorporar essa leveza, conforto e conexão com a natureza. O cardigã de *Folklore*, por exemplo, tornou-se um item de desejo e um símbolo de pertencimento à comunidade swiftie, funcionando como um índice da influência da artista no comportamento de consumo. A artista oferece um portfólio de identidades aspiracionais, prontas para serem consumidas e integradas ao projeto de vida de seus seguidores, reforçando a ideia de consumo como identidade (Bauman, 2001; 2007) e solidificando as relações parassociais (Horton & Wohl, 1956) através da partilha de vulnerabilidades e narrativas íntimas.

Figura 10 — A Era Lover



Fonte: montagem com imagens diversas da internet.¹⁸

¹⁸ Fonte 1: PopSeek. Disponível em <https://www.facebook.com/share/19u5XdSfCv/> ;
Fonte 2: Pinterest Disponível em <https://pin.it/3o7NtfvHN> ; Fonte 3: Pinterest.

Figura 11 — As Eras Folklore e Evermore



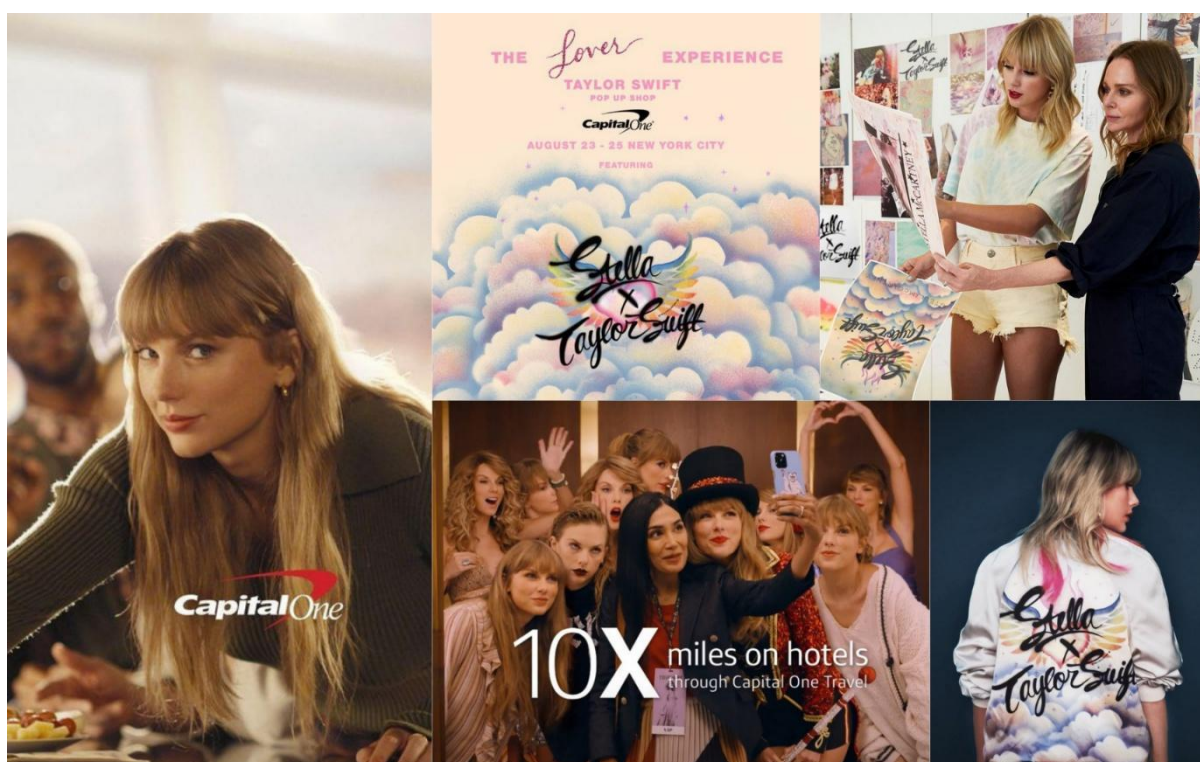
Fonte: montagem com imagens diversas da internet.¹⁹

Disponível em <https://pin.it/24M43ksrs> ; Fonte 4: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/yE4RskxF4> ; Fonte 5: Metropoles. Disponível em <https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/podcast-intervalo-taylor-swift-e-a-maior-artista-da-decada> ; Fonte 6: Pinterest. Disponível <https://pin.it/3mb6jEbT2> ; Fonte 7: Reddit. Disponível em https://www.reddit.com/r/TaylorSwift/comments/1mdix3o/lover_has_now_surpassed_1_3_billion_streams_on/?tl=pt-br ; Fonte 8: Red Carpet Fashion Award. Disponível em <https://www.redcarpet-fashionawards.com/2019/03/15/taylor-swift-in-rosa-bloom-2019-ihearthradio-music-awards/> Acessos em 28 out.2025

¹⁹ Fonte 1: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/4YeOQ2Avm> ; Fonte 2: Celeb Mafia . Disponível em <https://celebmafia.com/taylor-swift-evermore-album-promoshoot-2020-2639274/> , Fonte 3. Pinterest. Disponível em <https://pin.it/bCEY28vdU> , Fonte 4: Celeb Board. Disponível em <https://www.celebboard.net/threads/taylor-swift-spotted-at-the-trendy-zero-bond-restaurant-in-new-york-17-08-2023-x28.947734/> ; Fonte 5: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/z5a030zWH> ; Fonte 6: Medium. Disponível <https://medium.com/@laurasiccherino/taylor-swift-a-vulnerabilidade-em-willow-e-a-representa%C3%A7%C3%A3o-do-amor-5508d8093df4> ; Fonte 7: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/5tv0gxXpr> ; Fonte 8: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/6mCYjT7AI> Acessos em 28 out.2025

A era *Lover*, marcada por uma estética colorida e romântica, se refletiu em parcerias que celebravam a criatividade e a sustentabilidade. A colaboração mais notável desse período foi com a estilista britânica Stella McCartney, a coleção ‘Stella x Taylor Swift’ apresentava peças de vestuário e acessórios com materiais sustentáveis, como algodão orgânico e viscose de fontes responsáveis. A parceria, que foi revelada em um *lookbook*²⁰ e em um pop-up em Nova York, uniu a visão de Swift com o compromisso de McCartney com a moda ética, resultando em uma coleção que era tanto uma extensão da narrativa do álbum quanto uma declaração de valores.

Figura 12 — A influencia de Taylor Swift na Publicidade



Fonte: montagem com imagens diversas da internet.²¹

²⁰ Catálogo de moda que apresenta visualmente as peças da coleção

²¹ Fonte 1: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/3IRgEVOsi> ; Fonte 2: Avarage Socialite Disponível em <https://www.averagesocialite.com/nyc-events/2019/8/23/taylor-swift-the-lover-experience-pop-up-nyc> ; Fonte 3: Taylor Swift Brasil. Disponível em <https://taylorswift.com.br/taylor-swift-e-stella-mccartney-revelam-colaboracao-de-moda-inspirada-em-lover/> ; Fonte 4: AOL. Disponível em <https://www.aol.com/hi-taylor->

Nas eras *Lover*, *Folklore* e *Evermore*, Taylor Swift reconfigura sua estética por meio de um retorno à vulnerabilidade e à introspecção, adotando uma linguagem visual pautada pela delicadeza, naturalidade e sensibilidade poética. Esse movimento se reflete também nas parcerias que valorizam autenticidade, sustentabilidade e identidade artesanal, ampliando a percepção da artista como uma marca consciente e multifacetada. Ao alinhar discurso estético e valores de consumo, Swift reforça a solidez de sua persona pública, reafirmando que a vulnerabilidade pode ser um signo de força e conexão genuína com o público.

A "vulnerabilidade estratégica" dessas eras é a chave para a análise. O lançamento surpresa de *Folklore* e *Evermore* durante a pandemia, com uma estética indie e letras focadas em personagens fictícios, foi uma forma de gerenciar a imagem em um momento de crise global. A crítica aponta que essa "simplicidade" e "arte pura" também são uma estratégia de branding para conquistar a credibilidade da crítica especializada, que muitas vezes desdenha do pop mainstream.

4.5 A Consolidação do Legado e a Meta-Narrativa: *Midnights*, *The Eras Tour*, *The Tortured Poets Department* e *The Life of a Show Girl*

Midnights apresenta uma estética que evoca a noite, o mistério e a introspecção, com um toque de glamour e melancolia. A paleta de cores é dominada por tons de azul-escuro, roxo e dourado, que funcionam como símbolos de sonhos, segredos, luxo e a passagem do tempo. Os figurinos cintilantes e com referências a um estilo vintage dos anos 70 são ícones de uma elegância atemporal. A capa do álbum, com Swift segurando um isqueiro, é um ícone que sugere a revelação de segredos e a iluminação de pensamentos noturnos, enquanto sua expressão pensativa é um índice de sua profundidade lírica.

The Eras Tour pode ser compreendida como um processo semiótico, no qual signos visuais, musicais e performáticos articulam-se para representar as diferentes fases da trajetória artística de Swift. O show é uma celebração visual de todas as suas “eras”, onde cada segmento do concerto é dedicado a um álbum específico, com figurinos, cenários e coreografias que funcionam como ícones e símbolos diretos de cada fase. A transição entre as eras no palco é uma performance de semiose em tempo real, onde os fãs decodificam instantaneamente os signos visuais para identificar a era representada. A própria estrutura da turnê, que revisita o passado, funciona como um índice da consolidação de seu legado e de sua capacidade de reinterpretar sua própria história. Em *The Economist*, no artigo “*How to Get Rich: Taylor’s Version*”, discute-se como sua marca pessoal, incluindo suas escolhas estéticas e reinvenções visuais, participa da estratégia de valorização econômica de sua música e influência. O *Vogue Business* observa que a turnê impulsionou grandes impactos econômicos: shows esgotados, *hashtag* #ErasTour com milhões de postagens e figurinos customizados que geraram *Media Impact Value* elevado para as marcas parceiras, como Versace, Alberta Ferretti, Vivienne Westwood, bem como aumento de tráfego para os e-commerces associados, consolidando Taylor como ponte entre música, performance e indústria da moda. Já a *People* destaca que seus looks recentes incorporam “a blend of gothic romanticism and vintage literary references, creating a new signature aesthetic”

The Tortured Poets Department (TTPD) representa o ápice dessa introspecção e o foco central desta nova fase. O álbum surge com uma estética predominantemente monocromática, dominada por tons de branco, preto e sépia, que são símbolos de classicismo, melancolia, poesia e uma análise profunda da psique. Os figurinos, com referências a uniformes e a uma estética literária, são ícones de uma persona mais intelectual e vulnerável. A capa do álbum, com uma foto em preto e branco de Swift em uma cama, é um ícone de intimidade e confissão. A tipografia, que remete a máquinas de escrever antigas, é um símbolo de autenticidade e da arte da escrita. A narrativa de TTPD, que explora temas de desilusão, sacrifício e a dor da exposição pública, é comunicada através de índices visuais que sugerem fragilidade e uma busca por significado em meio ao caos. A própria artista, em suas redes sociais, descreveu o álbum como um reflexo de “eventos, opiniões e sentimentos de um

momento fugaz e fatalista no tempo - um que foi ao mesmo tempo sensacional e triste em igual medida”. Essa descrição é um índice da conexão direta entre a obra e a vida pessoal da artista, reforçando a narrativa da “poeta torturada” que transforma sua dor em arte.

Nessas fases, a cultura da convergência (Jenkins, 2006) e as relações parassociais (Horton & Wohl, 1956) são elevadas a um novo patamar. *The Eras Tour* é um evento global que mobiliza fãs em uma experiência coletiva de decodificação e celebração dos signos de Taylor Swift. Os *easter-eggs* em *Midnights* e *TTPD* são mais intrincados, incentivando a participação ativa dos fãs na construção de teorias e na antecipação de novos lançamentos. O consumo de mercadorias da turnê, como as pulseiras da amizade, torna-se um símbolo de pertencimento e uma forma de expressar a identidade *swiftie*. A artista, ao revisitar suas eras e ao compartilhar as narrativas de vulnerabilidade em *TTPD*, fortalece os laços parassociais, criando uma sensação de que os fãs estão crescendo e amadurecendo junto com ela. Essa meta-narrativa de autodescoberta e resiliência, agora centrada na figura da poeta que expõe suas feridas, é um poderoso interpretante final que consolida a marca Taylor Swift como um fenômeno cultural que transcende a música, tornando-se um guia para a construção de identidades em um mundo em constante mudança. Segundo a *Forbes* (2024), a artista “brinda a literatura e a moda, provando mais uma vez como sua estética pode ditar tendências culturais”.

Figura 13 — A Era Midnight



Fonte: montagem com imagens diversas da internet.²²

²² Fonte 1: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/KU97vp1kb> ; Fonte 2: Reddit. Disponível em https://www.reddit.com/r/TrueSwifties/comments/1o9eh1p/taylor_at_at_2022_vmas_in_a_starry_blue_moschino/?t=pt-br ; Fonte 3: Taylor Swift Brasil. Disponível em <https://taylorswift.com.br/todos-os-looks-da-era-midnights/> ; Fonte 4: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/4qiQOJVCF> ; Fonte 5: Headline Planet. Disponível em <https://headlineplanet.com/home/2022/11/13/taylor-swift-celebrates-4-wins-including-best-artist-video-in-mtv-ema-awards-press-room-backstage-look/> ; Fonte 6: PopLine. Disponível em <https://portalpopline.com.br/taylor-swift-midnights-album-mais-reproduzido-em-um-dia-na-historia-do-spotify/> ; Fonte 7: Variety. Disponível em <https://variety.com/2023/music/news/taylor-swift-iheartradio-awards-phoebe-bridgers-pink-lenny-kravitz-1235566235/> ; Fonte 8: Just Jared. Disponível em <https://www.justjared.com/photo-gallery/4807765/taylor-swift-wins-video-of-the-year-23/> Acessos em 28 out.2025

Figura 14 — A Era the Tortured Poets Department



Fonte: montagem com imagens diversas da internet.²³

²³ Fonte 1: Reddit. Disponível em https://www.reddit.com/r/TaylorSwift/comments/1cbolrp/ttpd_album_covers/?tl=pt-br ; Fonte 2: Veja. Disponível em <https://veja.abril.com.br/comportamento/preto-e-branco-vermelho-metalizado-brilho-os-looks-do-grammy-2024/> ; Fonte 3: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/6fEjYuoXb> ; Fonte 4: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/4TrQ2sn0F> ; Fonte 5: Moda20. Disponível em <https://www.moda20.com.br/taylor-swift-chamata-tencao-com-casaco-de-grife-saiba-o-valor/> ; Fonte 6: Pinterest. Disponível em <https://pin.it/3vZ64cTIY> ; Fonte 7: Terra. Disponível em <https://www.terra.com.br/diversao/musica/taylor-swift-quebra-recordes-com-the-tortured-poets-department,84213f83a7fcc6711fd467b12ac488f3wnle3gpl.html> ; Fonte 8: Reddit. Disponível em https://www.reddit.com/r/popculturechat/comments/1gvxd7l/taylor_swift_in_new_york_november_19_2024/?tl=pt-br Acessos em 28 out.2025

As eras mais recentes de Taylor Swift, que incluem *Midnights*, a monumental *The Eras Tour* e *The Tortured Poets Department*, demonstram a consolidação de seu poder de mercado e a sofisticação de suas parcerias comerciais. A colaboração com a *Capital One* se intensificou nesse período, com a empresa atuando como patrocinadora principal da *The Eras Tour* nos Estados Unidos. A parceria ofereceu aos titulares de cartões Capital One acesso antecipado a ingressos e experiências exclusivas, gerando um enorme engajamento e reforçando a associação da marca com um dos maiores fenômenos culturais da década.

Outra parceria de longa data que continuou a prosperar foi com a *Target*. A varejista tem sido uma parceira fundamental para os lançamentos físicos de Swift, oferecendo edições exclusivas de seus álbuns com faixas bônus e outras vantagens. Essa estratégia de exclusividade com a Target tem se mostrado eficaz para impulsionar as vendas de álbuns físicos em uma era dominada pelo streaming, demonstrando a lealdade de sua base de fãs e a força de sua marca no varejo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs uma análise aprofundada da construção da identidade visual de Taylor Swift e sua influência no consumo de moda, utilizando a semiótica peirceana como lente principal. Ao longo das diferentes “eras” da artista, foi possível desvendar como os signos visuais, figurinos, cores, símbolos, cenários e gestos, operam na criação de narrativas de autenticidade, transformação e engajamento. A abordagem semiótica permitiu ir além da mera descrição estética, revelando como esses elementos se articulam como ícones, índices e símbolos para construir significados complexos e multifacetados.

Observou-se que a trajetória de Taylor Swift é uma demonstração exemplar de branding pessoal estratégico, onde cada era é cuidadosamente planejada para comunicar uma persona específica. Desde a *girl next door* das eras *Debut* e *Fearless*, passando pela experimentação e intensidade de *Speak Now* e *Red*, o domínio pop de 1989, a ressignificação de símbolos em *Reputation*, até a vulnerabilidade estratégica de *Lover*, *Folklore* e *Evermore*, e a meta-narrativa de consolidação do legado em *Midnights*, *The Eras Tour* e *The Tortured Poets Department*, a artista demonstrou uma notável capacidade de gerir sua imagem como um sistema de signos em constante evolução.

A semiose desses elementos visuais é crucial para entender o fenômeno Taylor Swift. Os ícones (como os vestidos florais ou os figurinos de palco que remetem a eras específicas) estabelecem uma relação de semelhança direta, facilitando o reconhecimento e a identificação. Os índices (como o olhar direto para a câmera ou a rapidez com que itens de moda se esgotam) apontam para uma conexão de contiguidade ou causalidade, sugerindo sinceridade e influência. E os símbolos (como o batom vermelho, a cobra ou as cores de cada era) operam por convenção, carregando significados culturais e narrativos que são ativamente construídos e ressignificados pela artista e seus fãs. Essa interação entre os tipos de signos cria uma teia de significados que enriquece a experiência do público e solidifica a marca Taylor Swift.

Além disso, a análise demonstrou a intrínseca relação entre a identidade visual de Swift e os conceitos de cultura da convergência (Jenkins, 2006), relações parassociais (Horton & Wohl, 1956) e consumo como identidade na modernidade

líquida (Bauman, 2001; 2007). Os easter-eggs e a participação ativa dos fãs na decodificação dos signos visuais são elementos centrais da cultura da convergência, transformando o público em coprodutor de sentido. As relações parassociais são intensificadas pela exposição estratégica de vulnerabilidades e pela sensação de intimidade que os signos visuais de Swift evocam, criando laços emocionais profundos. Por fim, o consumo de moda e produtos associados às “eras” da artista não é meramente utilitário, mas uma forma de os fãs incorporarem signos em suas próprias identidades, comunicando afiliação e valores em um mundo de identidades fluidas.

O diálogo teórico estabelecido entre a semiótica e a análise do discurso mostrou-se frutífero. Enquanto a semiótica desvenda o como da construção de sentido nos signos visuais, a análise do discurso (e os autores a ela relacionados) permite contextualizar o porquê e para quem, investigando as relações de poder e as implicações ideológicas subjacentes. Essa complementaridade oferece uma compreensão mais rica e crítica do fenômeno Taylor Swift, que transcende a análise superficial da imagem para adentrar nas complexas dinâmicas de significação cultural e mercadológica.

As contribuições das dissertações de Regis (2021) e Cruz (2024) foram fundamentais para balizar esta pesquisa. O trabalho de Regis (2021) validou a aplicação da semiótica na análise das capas de álbuns de Swift, enquanto a pesquisa de Cruz (2024) forneceu um panorama essencial sobre o engajamento dos swifties e a recepção dos signos, enriquecendo a compreensão dos interpretantes e das relações parassociais. A expansão do corpus de análise, incluindo não apenas as capas de álbuns, mas também videoclipes, aparições públicas e a monumental The Eras Tour, permitiu uma visão mais abrangente e atualizada da evolução da identidade visual da artista.

A análise das eras demonstrou que cada fase de Taylor Swift é acompanhada por uma reconfiguração simbólica de sua identidade, traduzida por elementos visuais, cromáticos e narrativos que comunicam autenticidade e transformação. Essa coerência entre discurso, imagem e consumo evidencia como a artista constrói valor simbólico para sua marca pessoal, mantendo relevância cultural e mercadológica. Sua capacidade de transformar sua imagem em um repertório de signos que ressoam com

as aspirações e identidades de seus fãs a consolida como um ícone de estilo e uma marca global. Este estudo espera ter contribuído para a compreensão desses mecanismos, oferecendo subsídios para futuras pesquisas no campo da comunicação, branding e estudos culturais, e reforçando a relevância da semiótica como ferramenta analítica para desvendar os complexos processos de significação na cultura contemporânea.

6 REFERÊNCIAS

ADWIN. Taylor Swift Perfume – Incredible Things by Taylor Swift – Elizabeth Arden. Adwin ArtsAlive, s.d. Disponível em: <https://adwin.artsalive.rest/index.php?main_page=product_info&products_id=1913371>. Acesso em: 22 out. 2025.

APPLE MUSIC. Apple Music makes major marketing bet: Exclusive Taylor Swift deal. Campaign Live, 2016. Disponível em: <<https://www.campaignlive.co.uk/article/apple-music-makes-major-marketing-bet-exclusive-taylor-swift-deal/1376770>>. Acesso em: 22 out. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. Acesso em: 17 set. 2024.

BILLBOARD. Meet Taylor Swift: Subway Campaign. Billboard, 2014. Disponível em: <<https://www.billboard.com/music/music-news/meet-taylor-swift-subway-campaign-6266355/>>. Acesso em: 22 out. 2025.

BILLBOARD. Swift In Denim Deal. 15 maio 2008. Disponível em: <<https://www.billboard.com/music/music-news/swift-in-denim-deal-1308527/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

BILLBOARD. Taylor Swift Scores ‘Long Term Partnership’ With Diet Coke. 28 jan. 2013. Disponível em: <<https://www.billboard.com/music/music-news/taylor-swift-scores-long-term-partnership-with-diet-coke-1535685/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

BOARD OF GOVERNORS OF THE FEDERAL RESERVE SYSTEM. The Beige Book: Summary of Commentary on Current Economic Conditions by Federal Reserve District. Washington, D.C., 12 jul. 2023. Disponível em:

<<https://www.federalreserve.gov/monetarypolicy/beigebook202307.htm>>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRITISH VOGUE. For Taylor Swift, Every Outfit Is Improved By A Red Lip. Vogue UK, 2022. Disponível em: <<https://www.vogue.co.uk/article/taylor-swift-red-lip-obsession>>. Acesso em: 21 out. 2025.

CELEBRITY ENDORSEMENT ADS. Taylor Swift - Got Milk?. Disponível em: <<http://www.celebrityendorsementads.com/celebrity-endorsements/celebrities/taylor-swift/got-milk/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

CHIU, Melody. From Country Cutie to Butterfly Beauty! See Taylor Swift's Style Through Her Musical Eras. People, 17 abr. 2019. Disponível em: <<https://people.com/style/taylor-swift-style-through-her-musical-eras/>>. Acesso em: 21 out. 2025.

COSTA, Joan. A imagem de marca: um fenômeno social. Tradução de Tamás Kovács. Barcelona: Paidós, 2004. Acesso em: 12 set. 2024.

DOLLECT. Jakks Pacific Taylor Swift. Disponível em: <<https://dollect.net/database/jakks-pacific-taylor-swift/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

ECONOMIST. How to Get Rich: Taylor's Version. The Economist 1843 Magazine, 24 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.economist.com/1843/2024/07/24/how-to-get-rich-taylors-version>>. Acesso em: 25 set. 2025.

ECONOMIST. Taylor Swift – Topic Page. The Economist, 2024. Disponível em: <<https://www.economist.com/topics/taylor-swift>>. Acesso em: 25 set. 2025.

FORBES. HARDCASTLE, Kate. Taylor-Made Success: The Power of Music & Fashion's Special Relationship. Forbes, 19 jan. 2024. Disponível em:

<<https://www.forbes.com/sites/katehardcastle/2024/01/19/taylor-made-success-the-power-of-music--fashions-special-relationship/>>. Acesso em: 25 set. 2025.

GPJ. Customizing Sponsorship for Taylor Swift's RED Tour. Disponível em: <<https://br.gpj.com/case-study/customizing-sponsorship-for-taylor-swift-s-red-tour/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

HORTON, Donald; WOHL, R. Richard. Mass Communication and Para-Social Interaction: Observations on Intimacy at a Distance. *Psychiatry*, v. 19, n. 3, p. 215-229, 1956. Acesso em: 12 set. 2024.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009. Acesso em: 12 set. 2024.

KOTLER, Philip. *Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados*. Tradução de Bazán Tecnologia e Lingüística. São Paulo: Futura, 2000. Acesso em: 12 set. 2024.

MISS AMERICANA. Dirigido por Lana Wilson. EUA: Netflix, 2020. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt11460474/>>. Acesso em: 22 set. 2025.

PEOPLE. Taylor Swift's Latest Era: Gothic Romance Meets Literary Aesthetics. *People*, 2024. Disponível em: <<https://people.com>>. Acesso em: 25 set. 2025.

PEOPLE. Why Taylor Swift Ditched Her Signature Romantic Glam for Edgier Look at 2024 VMAs. *People*, 2024. Disponível em: <<https://people.com/why-taylor-swift-ditched-her-signature-romantic-glam-for-edgier-look-at-2024-vm-as-8710763>>. Acesso em: 25 set. 2025.

PR NEWSWIRE. American Greetings Brings More Taylor Swift to Fans and Shoppers. 20 abr. 2010. Disponível em: <<https://www.prnewswire.com/news-releases/american->

greetings-brings-more-taylor-swift-to-fans-and-shoppers-91583389.html>. Acesso em: 14 out. 2025.